

Pesquisador pede divisão da Amazônia

Dividir a floresta em várias florestas, criar uma política florestal para a região e desengavetar resultados de pesquisa, pode ser uma boa mistura para atenuar os problemas da Amazônia brasileira. Estes ingredientes foram analisados, em Curitiba, pelo pesquisador Niro Higuchi, do Inpa — Instituto de Pesquisas da Amazônia, durante o Simpósio Internacional "O Desafio das Florestas Neotropicais", que reuniu cerca de 250 cientistas do Brasil e demais países do Cone Sul e da Alemanha.

O pesquisador, que trabalha na região há mais de dez anos, começou assegurando que a pesquisa florestal brasileira já forma uma base segura para se iniciar estudos de manejo sustentado da floresta amazônica "embora esses resultados não nos tenham feito entender totalmente os complexos ecossistemas da região".

Fazendo um balanço das intervenções na floresta (que ainda cobre quase quatro milhões de quilômetros quadrados da Amazônia), Higuchi lembrou que 400 mil quilômetros quadrados já foram desmatados e convertidos em projetos de agropecuária — a maioria degradados ou de baixa produtividade — hidrelétricas, áreas de mineração etc, ao mesmo tempo que vem se expandindo a exploração madeireira seletiva, que não tem sido computada como área desmatada.

Por outro lado, a demanda por produtos madeireiros, tirando a lenha e carvão vegetal, chega, hoje, em torno de 30 milhões de metros cúbicos por ano, ou seja, mais de um milhão de hectares explorados sem nenhuma preocupação com a sucessão vegetal. "Mesmo nas várzeas enriquecidas pelas cheias, não há como garantir uma sucessão da mesma qualidade que a floresta original.

No Estado da Amazônia, por exemplo, cerca de um milhão de m³ de madeira são anualmente explorados das várzeas, através de um processo de extrativismo, até a exaustão de determinadas espécies florestais". Diante desses números assustadores, o pesquisador do Inpa

ARQUIVO: 11.03.90



Tudo que a floresta produz deve ser aproveitado

sugere a adoção do manejo florestal sustentado, como o melhor caminho para assegurar a sobrevivência do ecossistema.

Funções — Para começar, Niro Higuchi acha que é preciso adotar uma política florestal que atenda à demanda por produtos madeireiros e que, também, contemple as funções da floresta como reguladora de vários processos ecológicos essenciais, respeitando as peculiaridades de cada sub-região. Na esteira dessa política, vários tipos de florestas deveriam ser implementados: florestas de Proteção (para proteger mananciais, cursos d'água etc); de Conservação (recursos genéticos vegetal e animal, espécies raras etc); de Produção (produtos madeireiros ciclo longo); e floresta de Conversão (alimentos e produtos madeireiros de ciclo curto).

Todas essas florestas, lembrou o pesquisador, devem ser

proclamadas legalmente como reservas e protegidas contra usos não autorizados. Ele propõe, ainda, que apenas dez por cento da área dever ser destinada às florestas de produção, deixando o restante como florestas de proteção e conservação, até que se reúna conhecimentos suficientes para alterar a forma de uso desses solos. Nas áreas de conversão, enfatizou, podem ser incluídas as áreas degradadas, capoeiras e outras áreas.

Produção — O manejo florestal sustentado, segundo Niro Higuchi, deve ser implantado apenas em florestas de produção, próximo dos centros consumidores e produtores. "Manejo sustentado significa conduzir uma floresta aproveitando apenas aquilo que ela é capaz de produzir, durante certo tempo, sem comprometer sua estrutura natural e seu capital inicial".